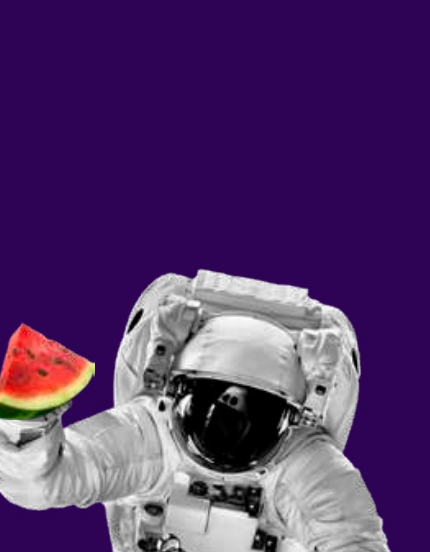
FESTIVAL BREVES CENAS DE TEATRO

10ª EDIÇÃO

PODCAST



ESCUTE AS CENAS GRATUITAMENTE AQUI

deezer Spotify Music

FESTIVAL BREVES CENAS DE TEATRO

Dez anos de uma das maiores plataformas independentes de circulação no Norte do país. Ter consciência da construção e evolução dessa trajetória emociona a todos que fazem parte dessa história.

A cada ano as dificuldades aumentam e, nesta edição, o caos ocasionado pela pandemia, a solidão posta pelo isolamento, as mortes diárias na cidade de Manaus e no mundo inteiro, a falta de oxigênio para sobrevivermos, afetou toda e qualquer possibilidade de criação e encontro. Entendemos que não poderíamos parar, afinal, são dez anos com Teatro Amazonas lotado em todas as noites do Festival, o que moveu mais de 1.500 artistas, produtores, técnicos que já trabalharam neste projeto que contabiliza um recorde de público para um festival nortista de cenas curtas : **mais de 51 mil pessoas já assistiram ao Breves Cenas de Teatro.**

Fazer o Festival esse ano significa superar e sobreviver em tempos tão difíceis. Convidar você para escutar uma cena curta em formato de podcast, nos obriga a repensar qual nosso papel como criador e como podemos continuar essa conexão surpreendente entre Festival - Público - Artistas. Esse é o nosso desejo: criar e, dessa vez de forma virtual, uma linda comemoração que possa nos aproximar com intuito de celebrar e encontrar o teatro, a vida, a paixão e as mudanças urgentes que o mundo precisa. Um novo ciclo pede mudanças. E a gente mudou!

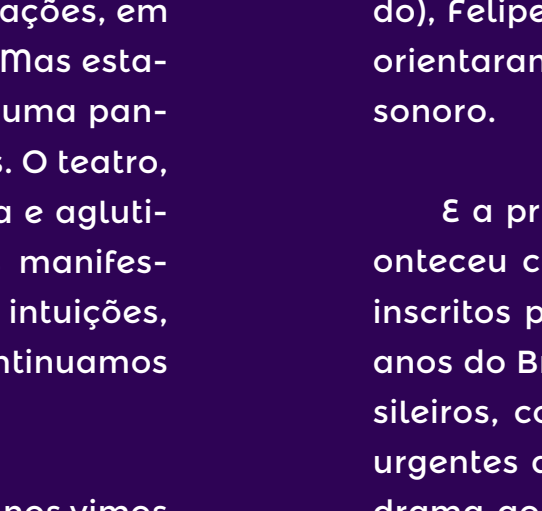
DYEGO M
Diretor Geral

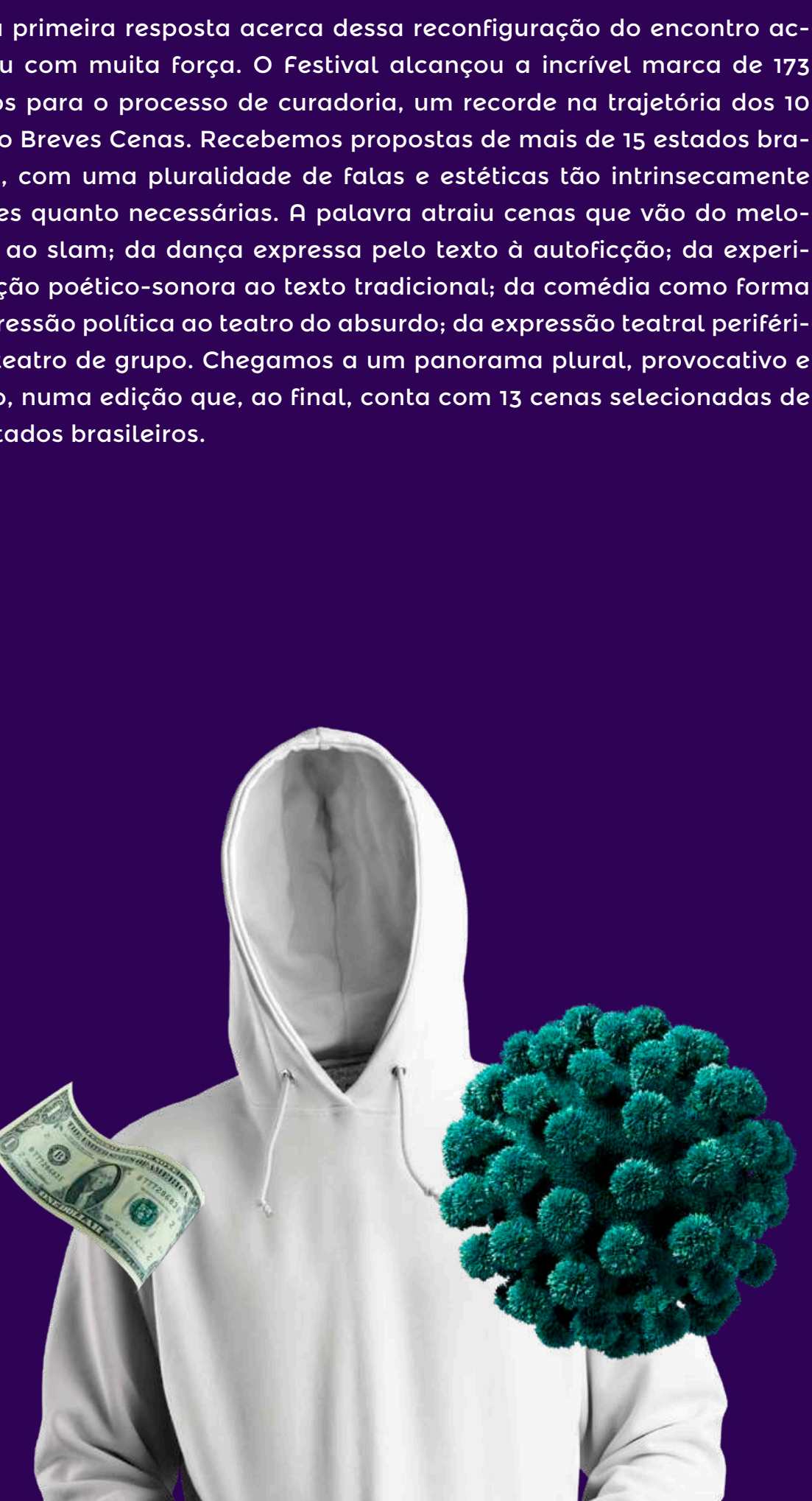
CURADORIA

Chegamos à décima edição do Festival Breves Cenas de Teatro. E estarmos imersos no tempo o que nos impeliu a mudar para continuar. Para comemorar uma década de realização, esse festival pretendia ocupar o Teatro Amazonas, partilhando das mais fortes vibrações, em mais alguns memoráveis encontros entre artistas e público. Mas estamos todos vivenciando uma condição de exceção extrema: uma pandemia perigosa, contagiosa e geradora de muitas incertezas. O teatro, como conhecemos e praticamos, de natureza aglomeradora e aglutinadora, teve de ser interrompido, nas suas mais diversas manifestações. Mas nós artistas não paramos. Mantivemos nossas intuições, atenções e urgências voltadas para esse nosso tempo e continuamos tendo no teatro nossa condição de sobrevivência.

Para continuar precisamos então nos reinventar. E então nos vimos convocados a entender outras formas de expressão da cena. Para manter nossa segurança, a dos artistas e do público, e para prosseguirmos criativos e criadores, propusemos um formato novo de criação de cenas focadas na força da palavra e do som. Então o Breves Cenas é todo realizado a partir de podcasts, inéditos e especialmente criados para o festival, e permanecendo atentos à diversidade de vozes e de linguagens. E a criação também se deu num ambiente de partilha e de construção de conhecimento coletivo: o festival se organizou em processo de residência artística em que seis criadores do teatro contemporâneo - Ave Terrena, Davi Fonseca, Fabiano de Freitas (Dadado), Felipe Storino, Marcio Abreu e Pedro Leal David. Eles provocaram e orientaram as cenas em seus processos de criação para o formato sonoro.

E a primeira resposta acerca dessa reconfiguração do encontro aconteceu com muita força. O Festival alcançou a incrível marca de 173 inscritos para o processo de curadoria, um recorde na trajetória dos 10 anos do Breves Cenas. Recebemos propostas de mais de 15 estados brasileiros, com uma pluralidade de falas e estéticas tão intrinsecamente urgentes quanto necessárias. A palavra atraiu cenas que vão do melodrama ao slam; da dança expressa pelo texto à autoficção; da experimentação poético-sonora ao texto tradicional; da comédia como forma de expressão política ao teatro do absurdo; da expressão teatral periférica ao teatro de grupo. Chegamos a um panorama plural, provocativo e poético, numa edição que, ao final, conta com 13 cenas selecionadas de seis estados brasileiros.





O interesse, a confiança e dedicação depositada por todos os inscritos no Festival, aponta, de forma poética e política, toda a potência da construção coletiva e os tantos territórios ainda a serem ocupados. A força e a urgência presente nos projetos nos emocionaram - e emoção é algo que não nos deverá faltar nesse momento histórico de tantas dores e perdas. Ela nos fortalecem na continuidade, amplificando ainda mais tantas vozes que ainda precisam ser ouvidas.

Nesse momento Manaus, a cidade-sede do Festival Breves Cenas, tem a atenção do país voltada para um estado de emergência, que é uma metonímia de muitos dos descasos e da necropolítica que se dá no Brasil. O Festival Breves Cenas tem importância histórica para a cultura da cidade. Acreditamos que é justamente por isso, pela urgência de vida, que precisamos continuar. É um momento extraordinário em que ter os artistas do Brasil junto conosco gera força e potência de vida. Para que possamos sair dessa e para que haja futuro ali adiante. Para que o futuro se faça agora.

Um encontro agora e, em breve, outras cenas.

FABIANO DE FREITAS (DADADO) E DYEGO M
Curadores

SOBRE O FORMATO

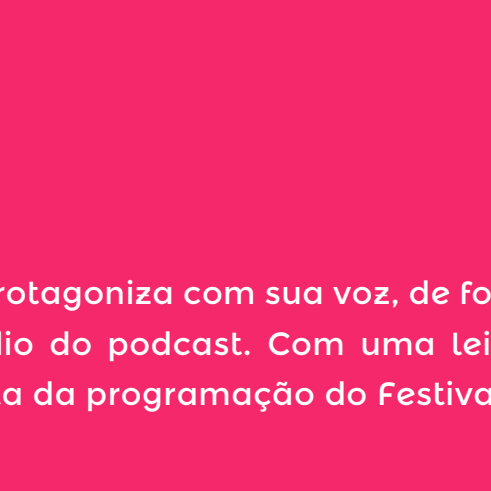
Cenas curtas de até 15 minutos, encenadas para se ouvir, estão disponíveis em todas as plataformas de áudio digitais de forma gratuita. São áudio-cenas, peças radiofônicas, poemas sonoros, experimentos sônicos que contam uma história através da palavra e do som. Toda aquela força que você vê no teatro, agora você pode acessar colocando o fone de ouvido e apertando o play, sem sair da sua casa.

Muita gente tem ouvido e se perguntado o que é um podcast. Nesse fazer teatral em formato radiofônico, ou de peça sonora, ou de teatro para se ouvir, seja lá como for, os artistas todos também se perguntaram sobre isso. Podcast é uma palavra que ganha cada vez mais espaço e tem significado muito amplo. Mas, nos parece, diz respeito ao ato da escuta - uma ação - e à forma como se ouve - geralmente sob demanda ou por streaming.

Contudo o que se ouve, em si, é fruto de muitas imaginações. Portanto, a linguagem, em si, é o que o artista, no nosso caso, estiver produzindo a partir de seus desejos e de suas convocações.

Se o que você está ouvindo é mais teatro, mais rádio, mais experimento sonoro, isso talvez seja menos importante. O nome, saberemos no futuro. Por enquanto o mais importante é ouvir.

BOA ESCUTA!



WORKSHOP E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

VOZES - CRIAÇÃO E NARRATIVAS é um encontro entre a atriz Denise Fraga e os artistas participantes do Festival Breves Cenas de Teatro - Podcast, bem como, estudantes de artes e artistas da cena inscritos.

O encontro virtual é um espaço criado para trocas artísticas entre a atriz Denise Fraga e o público sobre construção de narrativas a partir de múltiplas vozes. A artista paula boa parte de sua atuação e de sua construção como atriz na escuta das vozes do seu tempo-espaço e na tradução dessa na construção de narrativas em que a “ficção” e o “documento” se reinventam como uma nova obra. Através do encontro poderemos pensar na relação entre vozes e a voz, tão essencial ao trabalho do ator, como ferramenta de criação e potencialização da dramaturgia e da palavra.

Como forma de aproximar o trabalho desenvolvido Denise e o Festival, esse encontro é dividido em dois momentos: sendo o primeiro dedicado à sua fala sobre o seu processo de trabalho e sua ligação com a palavra / voz / texto / narrativa. E no segundo momento cada um dos grupos / artistas envolvidos nas 13 cenas selecionadas para essa edição do festival poderão formular uma questão para Denise com a atriz, havendo ainda tempo serão abertas perguntas para o público geral.

Além do workshop, Denise Fraga protagoniza com sua voz, de forma generosa, a abertura de cada episódio do podcast. Com uma leitura sensível, ela falar sobre cada cena curta da programação do Festival.

DENISE FRAGA

LANÇAMENTO DE LIVRO

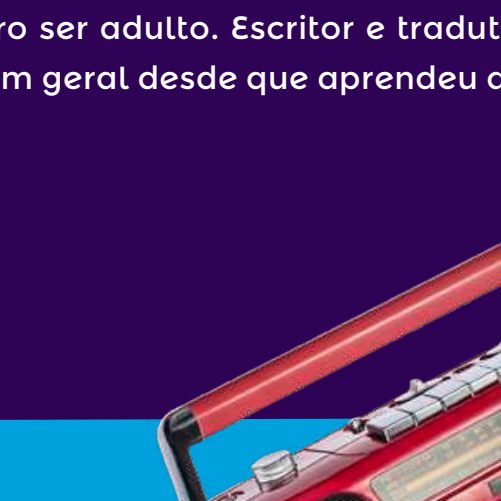
Nesta edição o festival vai realizar o lançamento do livro: **“BEM-VINDOS À RUA MARAVILHA”**, do escritor amazonense Gabriel Mar. Lançado em dezembro de 2019, o ebook conta a história dos bastidores da montagem de um espetáculo musical, baseado no texto do protagonista Igor, aspirante a ator descoberto por um renomado diretor de teatro. Escrito em primeira pessoa, a obra aborda questões como ansiedade e autoestima enquanto leva o leitor a uma jornada de identidade dos personagens.

“Bem-vindos à Rua Maravilha” ocupou o topo da lista de mais vendidos pela Amazon no Brasil, na categoria literatura e ficção LGBT para jovens adultos por mais de três meses, e marca uma nova fase na carreira e no estilo do escritor.

Gabriel Mar é manauara, gosta de músicas pop, sobremesas e de reclamar sobre como é caro ser adulto. Escritor e tradutor, é também um grande fã de histórias em geral desde que aprendeu a ler gibis da Turma da Mônica.

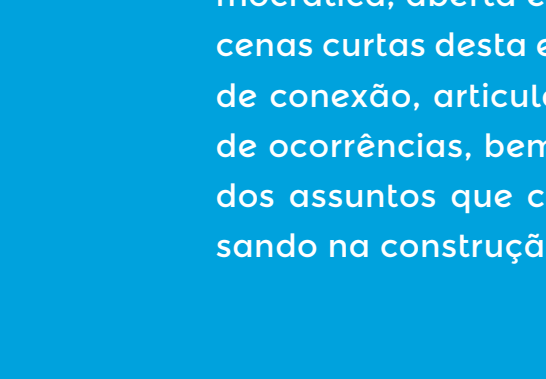
Clique Aqui!
DOWNLOAD GRATUITO

O livro ficará disponível para download gratuito durante o período do Festival de 25 a 28 de março de 2021.



DEBATES

Dedicado à reflexão dos trabalhos apresentados no Festival, esse momento de encontro colabora com a necessidade de discussão e aprofundamento do pensamento nas artes cênicas. De forma democrática, aberta e sensível, o Breves Cenas realiza debates sobre as cenas curtas desta edição. Essas ações se transformam em momentos de conexão, articulações, produção de conhecimento, levantamento de ocorrências, bem como, um espaço para difusão e fortalecimento dos assuntos que circulam no teatro contemporâneo e, agora, pensando na construção de cenas em podcast.

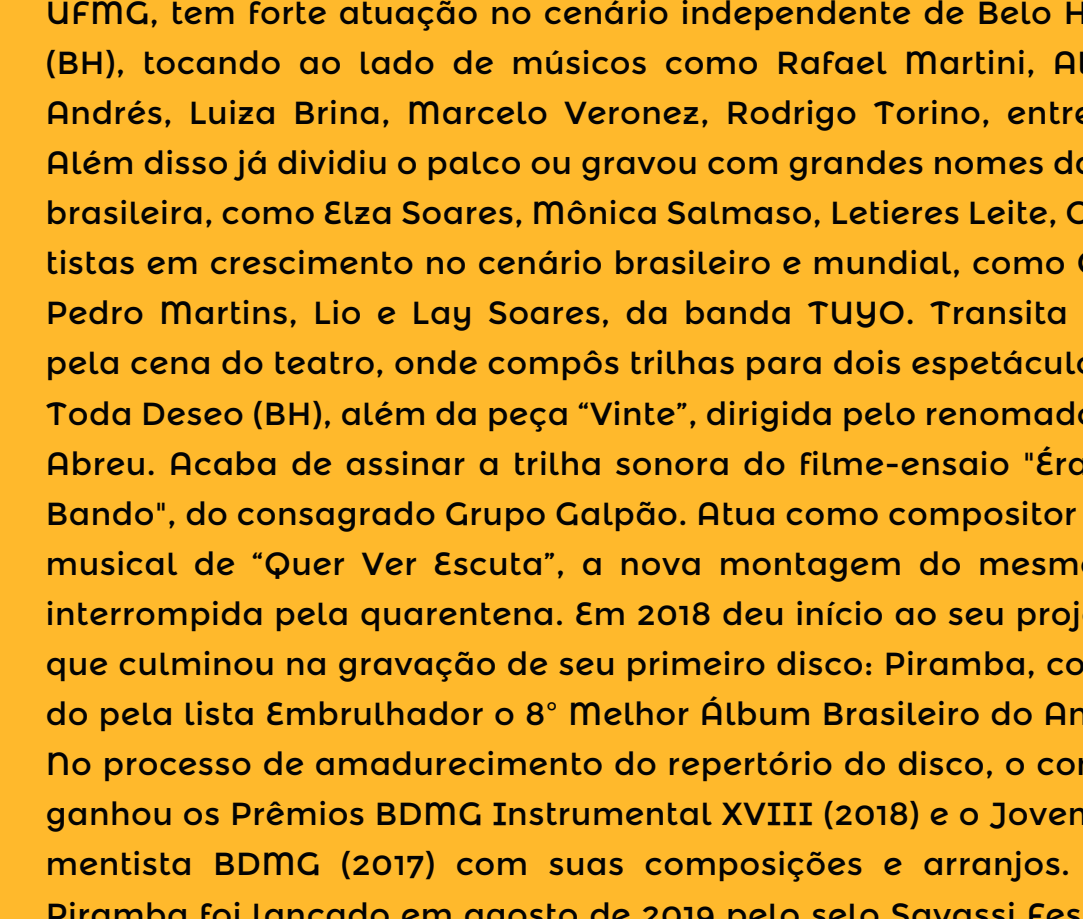


RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

O projeto de residência artística virtual, realizado nesta edição, estabeleceu o encontro criativo entre seis curadores e mais de 40 artistas participantes do Festival.

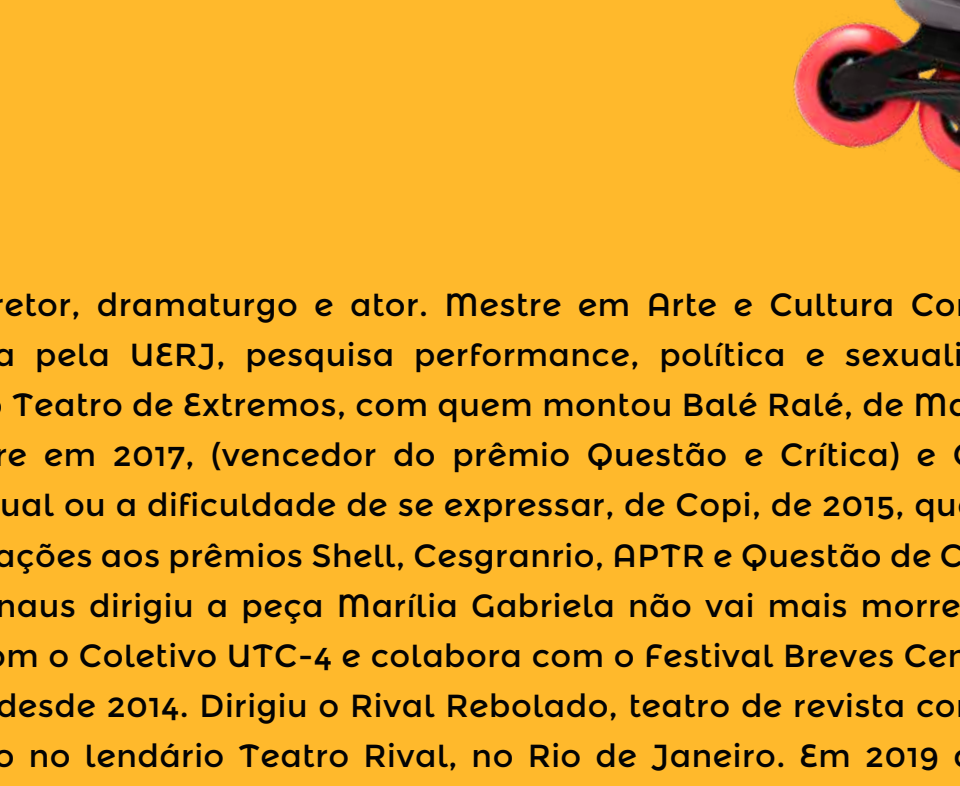
Os encontros realizados diariamente em salas virtuais, com intensas horas de trabalho, funcionaram como salas de ensaio onde os artistas de cada cena. Com isso, os orientadores puderam pesquisar, aprofundar e acompanhar todo o desenvolvimento de construção de cada cena curta em formato de podcast.

O processo de residência durou 31 dias e possibilitou um apurado intercâmbio entre todos os profissionais e artistas envolvidos.

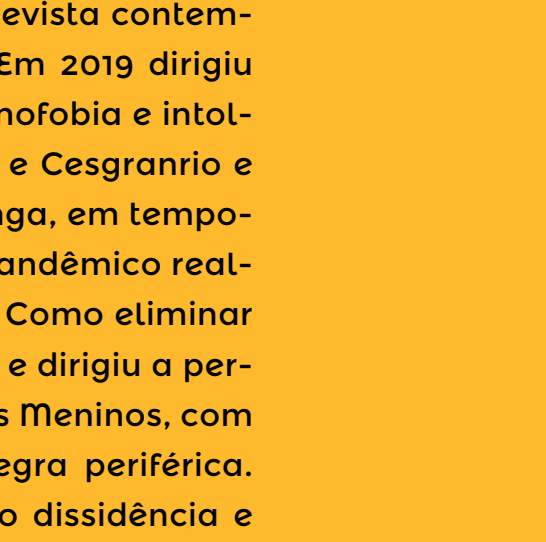


AVE TERRENA

Dramaturga, diretora teatral, poeta, atriz e professora da Escola Livre de Teatro. Entre seus trabalhos recentes,destacam-se as obras cênicas híbridas e audiovisuais: “Alguma Coisa Acontece...”, com direção de Lubi (Luiz Fernando Marques); como roteirista: “Cartas de uma Travesti Brasileira”; como dramaturga e performer, pelo Teatro INBAL da Coordenação Nacional de Teatro do México, com direção de Itandehui Mendez; “Em “mil e uma Noites Séculos Trans21 atuou como diretora, roteirista e atriz, estreando no Festival Arte Como Respiro organizado pelo Itaú Cultural em 2020. Presencialmente, antes da pandemia, estreou o espetáculo poético-musical “Segunda Queda”, inspirado em seu livro de poesias publicado pela Editora Kazuá. Integrando a III Semana de Visibilidade Trans da Casa 1, no Teatro Oficina fez a peça; e a peça “as 3 uiaras de SP city”, de sua autoria, premiado na IV Mostra de Dramaturgia em Pequenos Formatos Cênicos do CCSP.

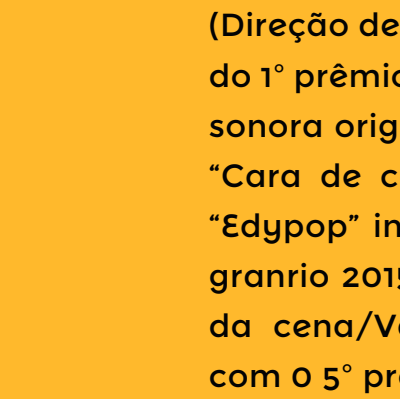


DAVI FONSECA



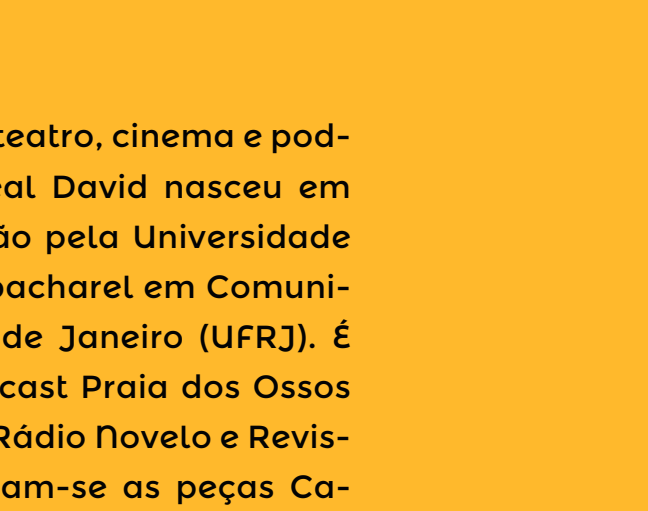
Pianista, compositor e arranjador. Bacharel em Composição pela UFMG, tem forte atuação no cenário independente de Belo Horizonte (BH), tocando ao lado de músicos como Rafael Martini, Alexandre Andrés, Luiza Brina, Marcelo Veronez, Rodrigo Torino, entre outros. Além disso já dividiu o palco ou gravou com grandes nomes da música brasileira, como Elza Soares, Mônica Salmaso, Leileres Leite, Otto e artistas em crescimento no cenário brasileiro e mundial, como Castello, Pedro Martins, Lio e Lay Soares, da banda TUYO. Transita também pela cena do teatro, onde compôs trilhas para dois espetáculos da cia Toda Deseo (BH), além da peça “Vinte”, dirigida pelo renomado Márcio Abreu. Acaba de assinar a trilha sonora do filme-ensaio “Éramos em Bando”, do consagrado Grupo Galpão. Atua como compositor e diretor musical de “Quer Ver Escuta”, a nova montagem do mesmo grupo, interrompida pela quarentena. Em 2018 deu início ao seu projeto solo, que culminou na gravação de seu primeiro disco: Piramba, considerado pela lista Embrulhador o 8º Melhor Álbum Brasileiro do Ano (2019). No processo de amadurecimento do repertório do disco, o compositor ganhou os Prêmios BDMG Instrumental XVIII (2018) e o Jovem Instrumentista BDMG (2017) com suas composições e arranjos. O disco Piramba foi lançado em agosto de 2019 pelo selo Savassi Festival Records e conta com as participações especiais de Mônica Salmaso, Rafael Martini e Felipe Vilas Boas.

FABIANO DE FREITAS - DADADO



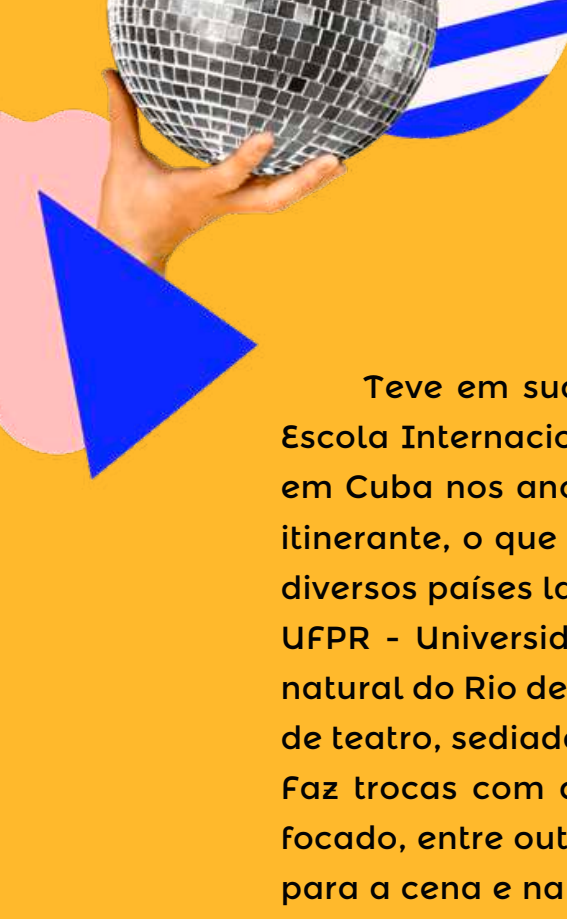
Diretor, dramaturgo e ator. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, pesquisa performance, política e sexualidade. Dirige o Teatro de Extremos, com quem montou Balé Ralé, de Marcelino Freire em 2017, (vencedor do prêmio Questão e Crítica) e O Homossexual ou a dificuldade de se expressar, de Copi, de 2015, que teve 13 indicações aos prêmios Shell, Cesgranrio, APTR e Questão de Crítica. Em Manaus dirigiu a peça Marília Gabriela não vai mais morrer sozinha, com o Coletivo UTC-4 e colabora com o Festival Breves Cenas de Teatro desde 2014. Dirigiu o Rival Rebolado, teatro de revista contemporâneo no lendário Teatro Rival, no Rio de Janeiro. Em 2019 dirigiu três maneiras de tocar no assunto, uma peça sobre homofobia e intolerâncias, que recebeu 17 indicações aos prêmios APTR e Cesgranrio e esteve em cartaz também em São Paulo no SESC Ipiranga, em temporada interrompida pela pandemia. Durante o período pandêmico realizou com Ronaldo Serruya, seis turmas online do curso Como eliminar monstros, sobre os discursos artísticos sobre HIV-AIDS; e dirigiu a performance Arqueologias do Futuro, do projeto Museu dos Meninos, com o qual colabora, sobre a futuridade da população negra periférica. Acredita na transgressão pela palavra, no corpo como dissidência e exercita a bichice e o desbunde como formas militantes de vida e de existência. Atualmente reside em São Paulo (SP).

FELIPE STORINO



Compositor, músico, produtor musical; Criou as trilhas sonoras originais para os espetáculos de diversas companhias de teatro no Brasil, tais como: Cia. Teatro Autônomo, Companhia Brasileira de Teatro, Aquela cia de teatro (onde desenvolveu um trabalho de continuidade na narrativa musical), além de ter trabalhado com outras companhias como: Cia dos Atores, Grupo Galpão, Cia Pequod, Áreas coletivo de arte, Cia. Zeppelin e diversas produções independentes. Compôs e fez a direção musical dos espetáculos Aquela Cia de Teatro, (Direção de Marco Andre Nunes) “Outside - Um musical noir” Vencedor do 1º prêmio Questão de Crítica 2011 de Melhor Direção musical e trilha sonora original e do 6º prêmio APTR 2011 de melhor trilha sonora com “Cara de cavalo”; Vencedor do 2º prêmio Questão de Crítica 2012, “Edypop” indicado ao 4º prêmio Questão de Crítica e ao prêmio Cesgranrio 2015 de Melhor Direção Musical, Vencedor do prêmio olhares da cena/Válvula de escape, “Caranguejo Overdrive” Contemplado com o 5º prêmio Questão de Crítica de Melhor Direção musical e trilha sonora original, “Guanabara Canibal” indicado ao APTR 2018 de melhor trilha sonora, “Vim assim que soube” indicado ao prêmio shell de melhor trilha sonora 2019. Com a Companhia Brasileira de Teatro “Esta Criança” (Direção de Marcio Abreu) Indicado ao prêmio Shell 2013 de melhor trilha-sonora, vencedor do prêmio Cenym de Melhor fundo musical e efeitos sonoros, “Krum” e “projeto brasil” Indicado ao 5º prêmio Questão de Crítica de Melhor Direção musical e trilha sonora original, “Nós” (Grupo Galpão) Vencedor do prêmio aplauso Brasil de melhor trilha sonora. “A última aventura é a morte” Cia PeQuod indicado a ao APTR 2019 de melhor trilha sonora.

PEDRO LEAL DAVID



Compositor e produtor de trilha sonora para teatro, cinema e podcast, além de roteirista e dramaturgo, Pedro Leal David nasceu em Petrópolis (RJ), em 1983. É mestre em Composição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autor da trilha sonora original das séries de podcast Praia dos Ossos (2020) e Retrato Narrado (2020), produzidos pela Rádio Novelo e Revista piauí. Entre seus trabalhos em teatro, destacam-se as peças Caranguejo Overdrive (2018) e Guanabara Canibal (2017), da Aquela Cia, nas quais atuou como instrumentista; Apocalipse Naquela Esquina (2016) e Tropical Lynch (2020) da Outra Cia, em que compôs a trilha sonora e fez a direção musical. Em cinema e audiovisual, assina a trilha dos documentários: Apodi Morte e vida (2013) e Gerais (2014), de Thiago Carvalho e Arthur Frazão; O Canto dos Exilados (2014), exibido no Canal Arte 1, Luana (2016), de Ana Terra Athayde, e Breaking the Silence, de Julia Lima, exibido no Festival do Rio de 2019. Como roteirista e dramaturgo, é responsável pelas cinco temporadas da série O País do Cinema, do Canal Brasil e um dos autores da peça E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade, montada pelo Núcleo de Dramaturgia SESI Cultura em 2016. Atuou por oito anos como editor de texto e produtor de reportagens da Globo News, escrevendo para diversos programas e telejornais do canal. Também trabalhou por quatro anos na comunicação interna da Fiocruz e em veículos de divulgação científica da fundação. Em 2014, lançou o EP Solar 26 e em 2016, o compacto Ocupa as Trump Towers, com canções de sua autoria.

MÁRCIO ABREU

Teve em sua formação, experiências fundamentais na EITALC - Escola Internacional de Teatro da América Latina e do Caribe, criada em Cuba nos anos 1980, com sede na Cidade do México e de caráter itinerante, o que proporcionou a vivência de processos formativos em diversos países latino-americanos. É formado também em Direito pela UFPR - Universidade Federal do Paraná. Dramaturgo, diretor e ator, natural do Rio de Janeiro (RJ), fundou e integra a companhia brasileira de teatro, sediada em Curitiba (PR), em projetos de pesquisa e criação. Faz trocas com artistas do Brasil e de outros países. Seu trabalho é focado, entre outras coisas, na articulação e criação de novas escritas para a cena e na interseção entre os diversos campos da arte. Realiza ateliês e workshops de dramaturgia, encenação e processos criativos em diversos festivais e instituições. Orientou o núcleo de encenação do Sesi-PR durante dois anos e orientou trabalhos de novos dramaturgos no núcleo de dramaturgia do Sesi-SP. Recebeu inúmeras indicações e prêmios por suas criações, tais como o Shell, Bravo, APCA, Questão de Crítica, APTR, Cesgranrio. Tem artigos publicados em revistas especializadas, tais como a Subtexto e a Questão de Crítica. Publico, pela Editora Cobogó suas peças Nômades, Maré e projeto brasil e Preto.

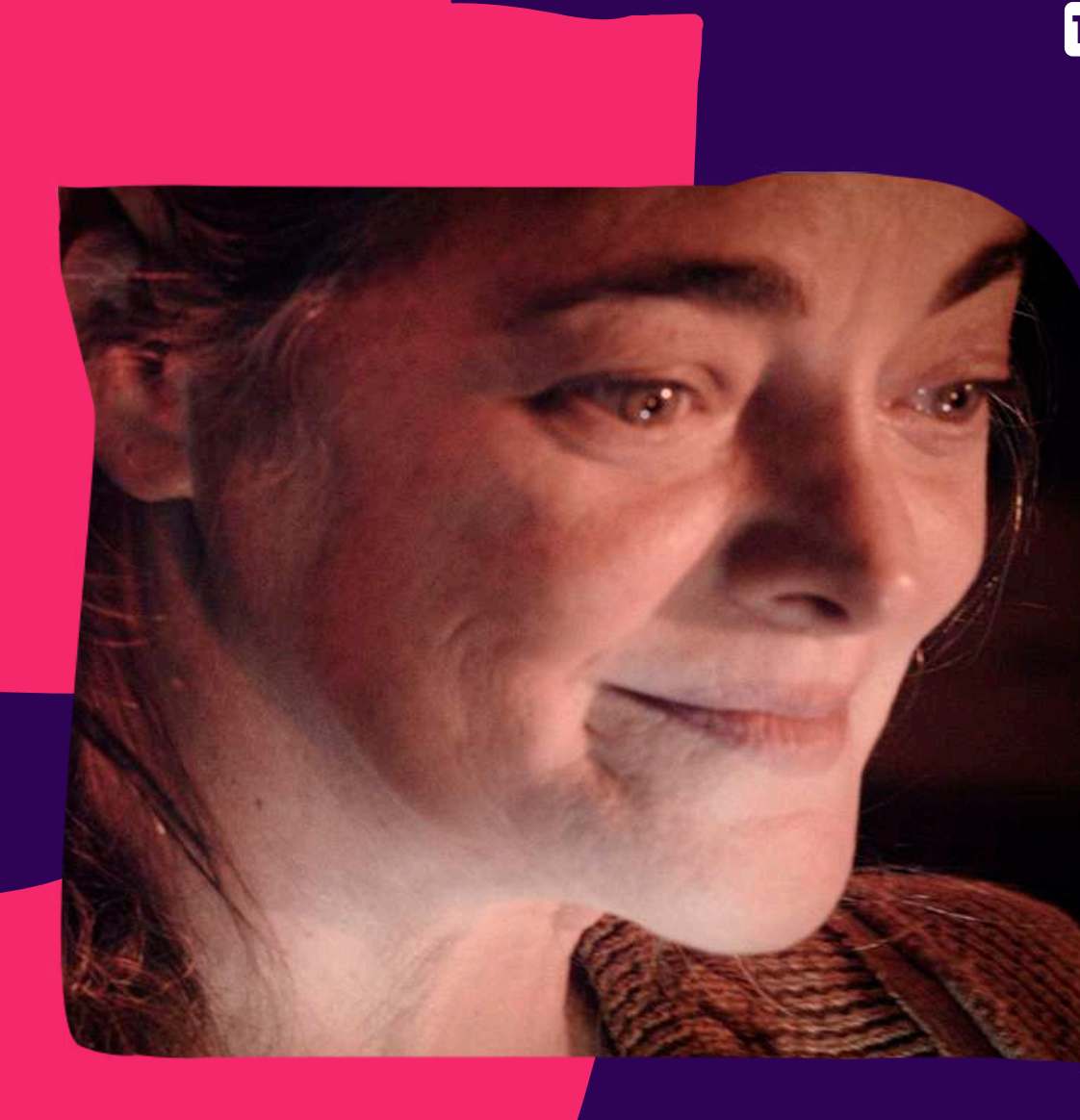
Pela Editora Javali publicou Nós e também Outros. Sua peça Vida foi publicada na Ensaia – revista de dramaturgia, performance e escritas múltiplas. Foi, ainda, traduzida e publicada na França, pela Maison Antoine Vitez numa antologia de autores contemporâneos da América Latina. Entre 2012 e 2014 escreveu, em parceria com o diretor francês Thomas Quillardet, Comme des Chevaliers Jedi e Les trois petits cochons, esta última para a Comédie-Française. Em 2015 escreveu Maré, publicado pela Editora Cobogó. Principais trabalhos: Vida (de sua autoria, 2010) com a companhia brasileira; Oxigênio (de Ivan Viripaev, 2010) com a companhia brasileira; Isso te interessa?(adaptação de Bon Saint-Cloud!, de Noëlle Renaude, 2011) com a companhia brasileira; Enquanto estamos aqui (de sua autoria, 2012) com a coreógrafa Marcia Rubin; Esta Criança (de Joël Pommerat, 2012) com Renata Sorrah e a companhia brasileira; Nús, ferozes e antropófagos (com o coletivo Jakart, 2013) intercâmbio entre artistas brasileiros e franceses; Nômades (de sua autoria e de Patrick Pessoa, 2014) com as atrizes Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima; Krum (adaptação da obra de Hanoch Levin, 2015) com Renata Sorrah e a companhia brasileira; projeto brasil (de sua autoria, 2015) com a companhia brasileira; Nós (de sua autoria e de Eduardo Moreira, 2016) com o Grupo Galpão. Preto (co-autoria com Nadja nariz e Grace Passô, em 2017) Em 2018 criou, também com o Grupo Galpão, a peça Outros. Em 2019, com a companhia brasileira e artistas convidados, tem sua primeira parceria com a atriz Camila Pitanga na peça Por que não vivemos?, adaptação da obra “Platonov”, de Anton Tchekhov. Desde 2016 é curador, junto com Guilherme Weber, do Festival de Teatro de Curitiba.

CENAS

FESTIVAL BREVES CENAS DE TEATRO

PODCAST

12



25/03
QUINTA-FEIRA

ÓRFÃS DE DINHEIRO

ESTADO:
Minas Gerais

GÊNERO:
Drama

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Emancipação da mulher

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Podcast ÓRFÃS DE DINHEIRO
Concepção, texto e atuação: Inês Peixoto
Direção artística: Dadado e Pedro Leal David
Trilha original: Tiago Pereira
Design sonoro: Vinicius Alves
Produção: Beatriz Radicchi

FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO ÓRFÃS DE DINHEIRO
Concepção, texto, figurino e atuação: Inês Peixoto
Direção: Eduardo Moreira
Desenho de luz: Rodrigo Marçal
Projeto e construção da canoa: Taisa Campos
Trilha original e programação visual: Tiago Pereira
Preparação vocal e assessoria de direção de texto: Babaya
Design sonoro: Vinicius Alves
Professor de música: Marcelo Dias
Produção: Beatriz Radicchi

ORIENTADORES DA CENA:
Fabiano de Freitas e Pedro Leal David

SINOPSE:
Em Órfãs de dinheiro, uma mulher vendida para exploração sexual ainda criança, em fuga, narra os acontecimentos que a levaram até aquele momento - um pequeno recorte das tantas realidades de vulnerabilidade vividas por mulheres do Brasil e do mundo. No espaço cênico, apenas uma canoa confere à encenação a simbologia de uma travessia que deve ser realizada. O relato convida o público a refletir sobre a necessidade de emancipação econômica da mulher e da importância do direito à escolaridade como requisitos básicos na luta contra a desigualdade de gênero.

A(FE)TIVIDADE PERIFÉRICA

ESTADO:
Minas Gerais

GÊNERO:
Drama

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Questões de gênero, Pretitudes e lugares sociais

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Dramaturgia: Diego Domingos
Adaptação: Tainá Neves
Orientação Cênica: Márcio Abreu
Orientação Sonora e Técnica: Davi Fonseca
Preparação e Direção de Atores: Tainá Neves
Assistência de sono técnico: Jeann Cavallari
Direção de Projeto: Fernando Valério
Direção de Produção: Nádia Ribeiro
Assessoria Geral: Carol Gerhein, Vaninha Black e Ciça Liberdade
Atores: Lucas Machado, Marcos Guilherme, JAKS, Carol Gerhein, Vaninha Black, Nádia Ribeiro, Tainá Neves, Fernando Valério, Ciça Liberdade

ORIENTADORES DA CENA:
Márcio Abreu e Davi Fonseca

SINOPSE:
A narrativa apresenta o romance entre dois homens negros e moradores da periferia. Através do contraste entre a delicadeza de sapatilhas e o tumulto do "caminhão do rappa", o texto se debruça em três eixos: a vida na comunidade periférica, o movimento LGBTQIA+ para pessoas dessa realidade social e a busca, por vezes ilusória, da felicidade.

18

25/03
QUINTA-FEIRA

LIVRE

25/03
QUINTA-FEIRA

AS CALOTAS POLARES DA MINHA GELADEIRA

ESTADO:
São Paulo

GÊNERO:
Comédia dramática

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Pesquisa em comédia, palhaçaria e bufonaria

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Dramaturgia: Rita Batata
Direção: Rita Batata
Elenco: Rita Batata como Bárbara, Leandro D'Errico como Ale, Tomás Fleck como Flavio
Montagem: Rita Batata
Desenho de som e trilha sonora: Leandro D'Errico
Gravação, mixagem e finalização: Leandro D'Errico
Produção: RIMA Coletiva

ORIENTADORES DA CENA:
Ave Terrena e Felipe Storino

SINOPSE:
Babi está ilhada na sua cozinha alagada pelo derretimento da geladeira que pifou sem aviso prévio! A cada minuto uma placa de gelo se descola rumo ao oceano da sua instabilidade emocional. Ela pede socorro pra Ale, seu roommate e amigo de longa data, o que ele não imagina é que ela também pediu ajuda pra Flávio, o ex-namorado da geladeira. Pra conter o derretimento das calotas polares da geladeira, Ale terá que ajudar Babi a se libertar desse iceberg ou todos irão naufragar feito Titanic.

EMPUXO

ESTADO:
Rio de Janeiro

GÊNERO:
Solo Autobiográfico

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Gênero, identidade e diversidade: a multiplicidade dos corpos criadores

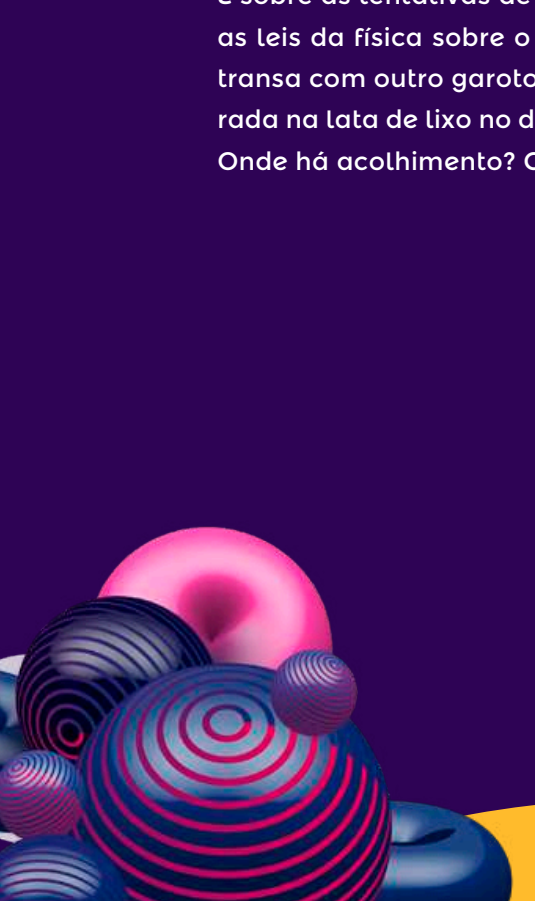
FICHA TÉCNICA COMPLETA
Texto, performance, voz e direção: Pablo Pêgas
Edição, produção musical, design sonoro e mixagem: Henrique Ludgério.

ORIENTADORES DA CENA:
Fabiano de Freitas e Pedro Leal David

SINOPSE:
É sobre as tentativas de aprender a confiar no outro e em si mesmo. É sobre aprender as leis da física sobre o próprio corpo em relação com a água. Sobre um garoto que transa com outro garoto que ele mal conhece e se depara com uma camisinha estourada na lata de lixo no dia seguinte. O que fazer após esse incidente? A quem recorrer? Onde há acolhimento? Como cuidar de si?

16

26/03
SEXTA-FEIRA



16

26/03
SEXTA-FEIRA

ANTÍGONA EM TEMPOS PANDÊMICOS

ESTADO:
Amazonas

GÊNERO:
Tragédia

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Falas para outros tempos: mensagens para um futuro pós-pandemia

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Concepção Geral: Viviane Palandi e Francis Madson
Direção: Francis Madson
Elenco: Viviane Palandi e Taciano Soares
Texto: Antígona de Sófocles
Adaptação dramatúrgica: Viviane Palandi e Francis Madson
Captação e Mixagem de Som: Batata
Orientação: Ave Terrena e Felipe Storino

ORIENTADORES DA CENA:
Ave Terrena e Felipe Storino

SINOPSE:
2020: o espírito de Antígona pousa sobre tempos pandêmicos para cantar os ritos fúnebres.

NÓS, OS PALHAÇOS

ESTADO:
São Paulo

GÊNERO:
Dramaturgia a partir da junção de textos brasileiros e latino-americanos contemporâneos e escritas canônicas do teatro universal.

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Falas para outros tempos: mensagens para um futuro pós-pandemia

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Texto e direção: Rodrigo Eloi
Elenco: Thompson Loiola, Michelle Boesche e Teuda Bara (gargalhada)
Designer sonoro: Stela Nesrine
Captação sonora: Lucas Moura
Orientação dramatúrgica: Fabiano de Freitas
Orientação sonora: Pedro Leal David

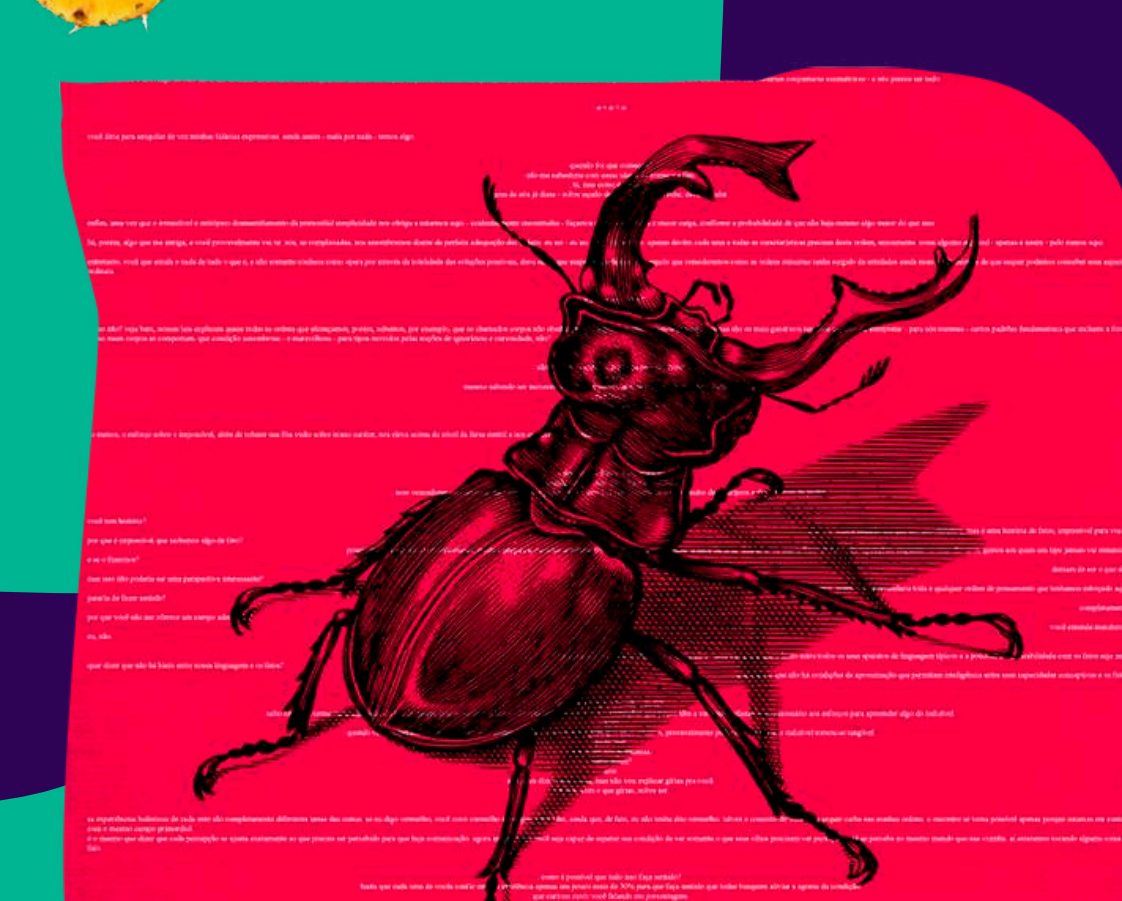
ORIENTADORES DA CENA:
Fabiano de Freitas e Pedro Leal David

SINOPSE:
Duas vozes à procura de uma gargalhada. Nós, os Palhaços é um encontro de impossibilidades, mas de tentativas constantes de diálogo. Do diálogo que busca algo maior desprovido da racionalidade do ato da fala: a gargalhada. A gargalhada de Teuda Bara, uma das principais atrizes do Brasil, simbolizando a alegria e a estranheza como meios de sobrevivência em tempos ásperos de afeto e de linguagem.

12

26/03
SEXTA-FEIRA

LIVRE



27/03
SÁBADO

BESOURO

ESTADO:
Rio de Janeiro

GÊNERO:
Não reconheço

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Falas para outros tempos: mensagens para um futuro pós-pandemia

FICHA TÉCNICA COMPLETA
besouramentos: bernardo stumpf
co-criação musical/sonora e edição: thiago ramalho
consultoria técnica e mixagem: valderval de oliveira filho (nhundiaquara audio criativo)
agradecimentos: 2ominutos.mov, arnica cultural, badi campelli, cândida monte, carol santa ana, jaciara rocha, renata roel, well guitti, william bellani.

ORIENTADORES DA CENA:
Ave Terrena e Felipe Storino

SINOPSE:
Uma anti-jornada filosófica, científica e teológica entre seres e nadas.

CHECHÊNIA OU A RECUSA DO SILÊNCIO

ESTADO:
São Paulo

GÊNERO:
Drama

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Gênero, identidade e diversidade: a multiplicidade dos corpos criadores

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Dramaturgia e Atuação: Ronaldo Serruya
Direção e Criação Sonora: Flávio Rodrigo
Realização: Teatro Kunyn

ORIENTADORES DA CENA:
Ave Terrena e Felipe Storino

SINOPSE:
Chechênia ou a recusa do silêncio tem como ponto de partida as matérias e registros que em 2018 começaram a circular nos jornais do mundo todo sobre a homofobia institucional e patrocinada pelo Estado aos homossexuais da república da Chechênia, com evidências estarrecedoras sobre prisões e campos de reabilitação, numa reedição dos campos de concentração nazistas. A cena ficcionaliza a partir desse material a história de Samuel L e sua recusa em ceder à violenta estrutura normativa. Num jogo que mistura tempos e vozes narrativas, numa auto escrita de si, acompanhamos o plano de Samuel para desmontar a perversa lógica do heteropatriarcado.

16

Сообще
2018-07-1
15:47
помоги мне
Опции

27/03
SÁBADO

16

27/03
SÁBADO

YEBÁ BURÓ - INÍCIO, TROVÕES E PANAMI

ESTADO:
Amazonas

GÊNERO:
Teatro Antropológico

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Povos originários, territorialidade e resistência indígena

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Yebá Buró - Acácia Mié
Trovões e Panami - Acácia Mié
Adaptação, Direção e Produção: Mié Cristal
Percussão: Gabriel Cristal

ORIENTADORES DA CENA:
Fabiano de Freitas e Pedro Leal David

SINOPSE:
As trevas cobriam tudo. Não havia nada. Então uma mulher brotou de si mesma. Surgiu suspensa sobre seu banco de pedra branca e cobriu-se de enfeites que se transformaram em sua casa. Ela se chamava Yebá Buró, a avó do mundo. Aconteceram coisas misteriosas para que ela pudesse criar-se a si mesma. Existiam seis objetos invisíveis: um banco de pedra branca, uma forquilha para segurar o cigarro grande, uma cuia de ipadu, uma cuia de polvilho de tapioca e o suporte dessa cuia. Desses objetos ela se fez a si mesma. Por isso ela se chama a Não Criada. Após criar-se a si mesma, Yebá Buró, cria o universo e pensa em povoá-lo. Para isso cria os trovões, que devem fazer a luz, os rios e a humanidade, mas não conseguem fazer a luz nem a humanidade. Ela então cria Umukusurã-Panami, o bisneto do mundo, que terá a missão de criar a luz e a humanidade.

UM DESENHO

ESTADO:
Paraná

GÊNERO:
Drama

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Humanidades e outras espécies: antiespecismo

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Texto e direção - Sabrina Lopes
Performance - Auriceleste Z
Dramaturgia sonora - Camila Couto
Agradecimento - Centro Cultural Vidal Ramos/SESC Lages

ORIENTADORES DA CENA:
Márcio Abreu e Davi Fonseca

SINOPSE:
Uma pessoa tenta viver no quintal em sociedade com animais de outras espécies e se tornar uma delas. A tentativa de desconstrução de sua humanidade encontra várias barreiras na própria necessidade de um discurso que sustente as onomatopeias, de um desenho sonoro para o seu cântico selvagem, de inteligibilidade, ritmos e padrões.

12

28/03
DOMINGO

LIVRE

28/03
DOMINGO

ENTRE ESMALTES E TRAPAÇAS

ESTADO:
Amazonas

GÊNERO:
Comédia melodramática

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Pesquisa em comédia, palhaçaria e bufonaria

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Dramaturgia: Nupramta
Direção: Vanja Poty
Elenco: Annie Martins, Daniely Peinado, Denni Sales, Paulo Tiago, Vanja Poty, Victor Kaleb.
Sonoplastia: Naty Veiga
Produção: Nupramta
Orientação: Davi Fonseca e Márcio Abreu
Fotografia: Daniel Arashiro
Direção de arte: Renata Bosco

ORIENTADORES DA CENA:
Márcio Abreu e Davi Fonseca

SINOPSE:
A podcena Entre Esmaltes e trapaças é o primeiro capítulo de um melodrama cômico que conta a trajetória da protagonista Kelthen Patrycya, manicure sonhadora do Magê Nail Bar, que tem um grande amor perdido e que se envolve em uma trama rocambolesca de intrigas para manter seu emprego, quando o vilão Enzo Maciel - irmão gêmeo do doce Henrique Daniel, com o qual disputa a presidência da empresa da família, mancomunado com a dona do salão de beleza no qual a protagonista trabalha, Maria Eugênia - resolve investir em robôs chineses que substituem as manicures.

PERDÃO

ESTADO:
Mato Grosso do Sul

GÊNERO:
Dança

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Gênero, identidade e diversidade: a multiplicidade dos corpos criadores

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Coreografia/Cena: Perdão
Coreógrafo: Juliano Candia Pedrozo
Direção: Juliano Candia Pedrozo e Lucas Miralles
Bailarinos: Juliano Candia Pedrozo, Mara Lúcia de Oliveira e Thiago Henrique Viégas de Barros
Texto: Juliano Candia Pedrozo
Produção: Lucas Miralles

ORIENTADORES DA CENA:
Fabiano de Freitas e Pedro Leal David

SINOPSE:
Perdão é um trabalho coreográfico fragmento do espetáculo Términus que fala sobre alguns Términus que temos no decorrer da nossa vida, onde o acaso, ou talvez o destino, cruza vidas e contrapõe medos, sonhos, dores, prazeres e personalidades que transparecem, transbordam e até servem de espelho para o espectador. Mas, como em toda jornada, existem desafios que precisam ser superados, para uma verdadeira interação. Nessa mistura de sentimentos, dores, alegrias e reflexões, a cena traz à tona o verdadeiro eu, o verdadeiro você.

16

28/03
DOMINGO

BICHA

ESTADO:
Rio de Janeiro

GÊNERO:
Poesia Preta Queer

LINHA DE PESQUISA ESCOLHIDA:
Gênero, identidade e diversidade: a multiplicidade dos corpos criadores

FICHA TÉCNICA COMPLETA
Autor, ator, músico, compositor, produtor, produtor musical e diretor: Zéza

ORIENTADORES DA CENA:
Márcio Abreu e Davi Fonseca

SINOPSE:
Esta cena é baseada em um texto de Zéza criado a partir do projeto "À minha mãe ao meu pai, com Orgulho", orientado pelo escritor Marcelino Freire e realização do Sesc Santo André. Nesse texto autobiográfico inédito, o ator narra em poesia suas primeiras memórias enquanto corpo QUEER onde, quando menino, de toalha na cabeça e escondido de todes, performava Drag trancado no banheiro.

16

28/03
DOMINGO

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL
Dyego M

CURADORIA E DIREÇÃO ARTÍSTICA
Dyego M
Fabiano de Freitas - Dadado

CONSULTORIA ARTÍSTICA E CRIAÇÕES SONORAS DO FESTIVAL
Felipe Storino

VOZ
Denise Fraga

ORIENTADORES / ARTISTAS RESIDENTES
Ave Terrena
Davi Fonseca
Fabiano de Freitas - Dadado
Felipe Storino
Márcio Abreu
Pedro Leal David

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Ana Oliveira
Camila Andrade
Carol Santa Ana

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Lídia Ferreira

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO
Gabriel Oliveira

EDIÇÃO DE VÍDEO
Farid Majid

DESIGNER
Pablo Ayres / Greaty Studio

WEB SITE
Fabio Augusto / Casa dos Sites

LOCUÇÕES
Ana Cláudia Motta

AGRADECIMENTOS

Zé Maria, Marcos Apolo Muniz (Secretário Estadual de Cultura e Economia Criativa), Elizabeth Cantanhede, Cândido Jeremias, Ana Ylka, equipe da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Rafael Orochi, Isaac de Paula, Bruno Ferreira, Rede Amazônica, imprensa local e artistas e profissionais participantes do Festival.

Nosso agradecimento especial aos inúmeros movimentos de trabalhadores da cultura do Brasil que lutaram pela emergência da cultura e são os responsáveis diretos pela existência da Lei Emergencial Aldir Blanc.

VIVA ALDIR!

REALIZAÇÃO:
H produções

APOIO:
REDE AMAZÔNICA
GREATY STUDIO DESIGN
CASADOSSITES

PATROCÍNIO:
AMAZONAS CULTURA DE VALOR
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL